



**casadesarmento**

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4810-241 Guimarães  
E-mail: [casa.sarmento@csarmento.uminho.pt](mailto:casa.sarmento@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)

## INDECISÃO

---

Em sonhos abalei... Por outra vida  
fui em busca das almas que voaram;  
pelos nervos doentes se coaram  
mil tormentos, em dor indefinida:

vai o sangue gelando, a voz sumida,  
pouco a pouco as ideias se toldaram;  
entre névoas, uns olhos me fitaram  
nos transe, no pungir da despedida.

E nos lábios dos meus vi tal doçura,  
os olhos de chorar tam macerados!...  
Num tremor despertei, pude voltar:

vivo ainda (que vida! que tortura!)  
entre as sombras amigas dos finados  
e os seres que na terra vou deixar.

## ORAÇÃO À VIRGEM

*(Para ser recitada pelo irmão  
de um menino que ia a baptizar.)*

Virgem pura, Mãe de Deus,  
Mãe de todo o pequenino,  
atendei os rogos meus,  
olhai por nosso menino.

Cobri-o com Vosso manto,  
seja o guia o Vosso olhar,  
regai-o com Vosso pranto,  
não pode assim desviar...

Amparai-o no caminho,  
(tem pedras, pode cair...)  
bafejai-o com carinho,  
para o Céu sempre a subir.

Seja a vida de pureza,  
sempre grato ao Criador,  
não blasfeme na tristeza,  
na boca sempre o «Senhor».

À beira da sepultura,  
quando queira descansar,  
descei do Céu com ternura,  
seus olhos vinde cerrar;

e essa alma pura, sem erro,  
nas Vossas mãos a tomai,  
e levai-a do destêrro  
ao Seio do nosso Pai.

(Pôrto, Setembro de 1921).

## A DEUSA JUSTIÇA

*(Retendo as «Odes» de Antero.)*

Levantaram-se os homens contra Deus,  
ideal de perfeita formosura,  
manto puro de arminho, todo alvura,  
a pairar na mansão dos altos Céus.

Sôbre o trono puseram os ateus  
uma deusa — a Justiça — informe, escura,  
um monstro, a remedar a criatura,  
e tantos deuses, quantos fariseus.

Sonho vão!... Em poetras germinou  
(luz) mortíça entrê névoas a brilhar)  
e em flor negra se abriu, desabrochou:

a Verdade rasteja, o deus dinheiro,  
orgulhoso, domina, tem altar,  
e bem preso a seus pés o mundo inteiro.

(Pôrto, Setembro de 1921).

## A SEPULTURA DE MINHA MÃE

*(Qui peut douter sur son tombeau?)*

LAMARTINE.

Ao fitar tristemente a sepultura,  
onde dormes, ó mãe, já sossegada,  
recordei tua vida amargurada,  
obra tôda de amor, tôda doçura:

nos filhos te revias com ternura,  
a segui-los, aflita, na jornada,  
receando as traições, uma cilada,  
olhos fixos no pôrto, mal segura.

E fiquei-me a pensar se amor assim  
— puro Sol a brilhar de luz celeste —  
sob as lages da campa se apagou...

Ergueu-se a voz da crença dentro em mim:  
— O' minha santa mãe, tu não morreste;  
a chama era do Céu, ao Céu voou!...

(Pôrto, Março de 1922).

## O HOMEM

Embalado na dor desde menino,  
abre os olhos à luz, entra a sofrer,  
de angústias é tecido o seu viver,  
e termina a penar o seu destino.

Mas vive em tam profundo desatino,  
que a própria dor confunde com prazer.  
A peçonha bebeu?... Julga beber  
em taça de cristal licor divino.

Passa a vida a cavar a sepultura,  
deixando-se girar no torvelinho:  
as horas passam; passa a morte nelas.

Assim vai pela via da amargura,  
com os pés a sangrar de tanto espinho,  
mas a fronte a roçar pelas estrêlas!

(Pôrto, Março de 1923).

AUGUSTO C. PIRES DE LIMA.